

O Imagens por Eduardo Bruno (Artista, professor, curador e pesquisador e Mestre em Artes da ECA-USP)

Mas isto é teatro ou vida? Resposta que não cabe dar, quando se está imerso em uma das montagens do Teatro maldito, cabaré, marginal e ultrarrealista do Grupo Imagens de Teatro. Com 20 anos de percurso etnográfico pelos bares cabarés, esquinas e “cinemões” de Fortaleza, resistência é uma palavra que pode ser atrelada ao Grupo em diversos aspectos. Vivenciar a rua, seja deslocando o teatro até ela, seja levando-a ao teatro, é a forma 360º da encenação pulsante que o grupo constrói em relação com nomes da dramaturgia brasileira, entre eles: Plínio Marcos. Sangue, suor, cheiros e experiência são convertidos em cena na transfiguração dos atores em personagens. No entanto, que personagens?

São personagens mesmo, ou são todos putas, viados e marginais que usam do teatro, das imagens cênicas, para falar dos mundos que ocupam? Profanações do corpo e da cena que convidam a nos julgarmos - experiência muitas vezes difícil - ao passo que também julgamos os acontecimentos aos quais somos postos a vivenciar nos espetáculos e que, nem sempre conseguem ser explicados de forma lógica. Melhor mesmo é mergulhar.

Na pulsação das experiências, essa publicação convida o público cativo, aquele que não perde uma experiência de O Abajur Lilás, até aquele que descobriu o grupo em meio a tantas lives de Teatro, no ano de 2020, em uma apresentação do Quando as Máquinas Param, a caminhar pelo terreno nada seguro das imagens desnorteadoras que arregaçam os silenciamentos impostos as camadas marginalizadas da sociedade. Um convite para um além da cena, um convite para construir, junto ao grupo, uma resistência para os próximos anos.

Teatro Imagens - 20 anos de percurso, transfigura-se, assim, em fotografias e registros pulsantes de como é visto pelas lentes de diversos fotógrafos e jornalistas ao longo desse tempo. Assim, essa publicação é também um agradecimento: um agradecimento a Baco, por nunca negar o gozo; aos artistas e trabalhadores da cultura, por terem estado junto ao grupo em diversos momentos e formas; ao público, que ao entrar em um bar, sala de teatro e Live, viaja na tentativa de (re) redescobrir o mundo por outros ângulos e perspectivas do olhar.